

## QUEM PODE JULGAR UM IDEAL?

O idealismo não depende do homem, nasce com ele e não há força para o repelir.

Amenizar, terminar ou mesmo tentar, com que o sofrimento, a humilhação, o constrangimento e a dor de um paciente terminem, é o dever de todo médico.

Mesmo em luta hercúlea contra o sucateado sistema público de saúde, não podemos desanimar fechando a boca e os olhos. Todos nós temos a obrigação ética de exigir plenas condições para o atendimento aos enfermos.

Manter acesa a chama da dignidade médica, não é só dever do sindicato, mas de todos, que em sã consciência, não se deixam abater pelo descaso com os médicos e a medicina.

Utopia! Bradam os cépticos, em sua grande coragem de não correr riscos, mas a vida é repleta de sonhos e sem eles não podemos viver, e realizá-los é o grande desafio.

As vitórias nascem de pessoas que pensam além da rotina do cotidiano, e mesmo com total razão em seus atos, buscam aliados para suas causas que nem sempre são vitoriosas, mas um único analgésico para terminar com a dor, já é uma grande vitória.

Cada pequena conquista, cada passo vencido, já modifica o mundo.

Cada lágrima, cada sofrimento terminado, ou mesmo a morte, mas com dignidade, já são mudanças na história.

Todas as profissões são nobres, mas somente a medicina da esperanças, devolve sorrisos, termina com a fragilidade, afastando a morte e dando vida, por essas e outras razões não podemos permitir que o abandono continue envolvendo e obscurecendo a arte de curar.

Mas na difícil tarefa de buscar, exigir, reivindicar, se expondo sem desistir é difícil ter aliados.

E todos reclamam, falam as mesmas coisas, participam das mesmas carências em seus trabalhos, mas não acordam e se enfileiram nas causas médicas.

Falar nos corredores nada muda o que aí esta.

Queixar-se à distância, sem abraçar o ideal Hipocrático, aí sim é utopia.

Sem a união de uma classe forte, mas acomodada, continuaremos a ouvir as promessas que surgem de quatro em quatro anos. São belos discursos com as mesmas e falsas promessas que não modificarão o nosso cotidiano médico.

Quem luta é utópico, e quem não tem a coragem de lutar?

**Clóvis A. Cavalcanti**

**PRESIDENTE SINMED**